

CORREIO DO SUL

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Director e Editor: MÁRIO LYSER FRANCO

José Malhoa

CENTENÁRIO do mais português dos Pintores de PORTUGAL

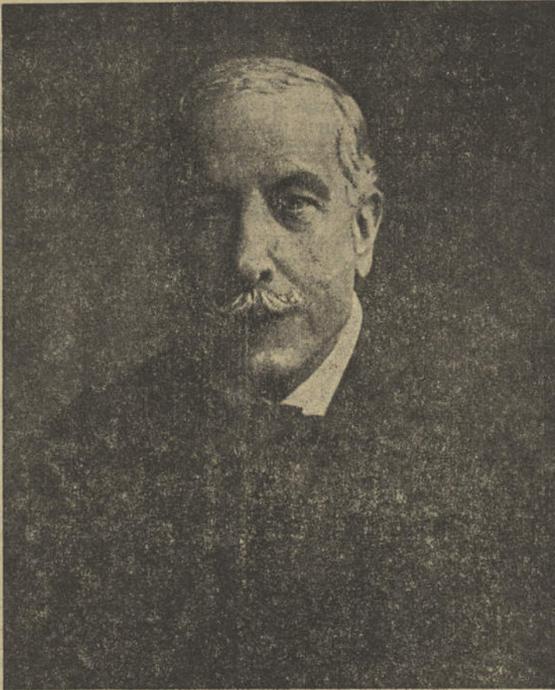
Pelo Pintor Lyster Franco

É sempre com profunda saudade que me recordo do Pintor José Malhoa, de Mestre Malhoa, como hoje se diz e muito merecidamente, porque José Malhoa era, nos meus tempos estudantis, um Artista já muito admirado e querido dos alunos de Pintura da Escola de Belas Artes de Lisboa, a muitos dos quais dedicava fraterna amizade, como se de colegas seus se tratasse. E' que Malhoa, o habilíssimo observador da Natureza, o Pintor exímio que tantas obras primas nos legou, possuía um carácter afável e bondoso, onde a mácula da vaidade jamais conseguiu penetrar. Era um simples e um são de Espírito.

Vivia exclusivamente para a Arte e este exclusivismo não lhe deixava tempo para preocupar-se com os sucessos da Vida que á sua volta se desenrolavam.

Desenhando primorosamente, Malhoa ficou distintamente assinalado na galeria dos Mestres da Pintura Portuguesa, como bem o atestam os seus quadros magníficos, cheios de cor e de luz, repletos de sentimentalismo genuinamente português e que por isso mesmo falarão sempre á sensibilidade nacional. São comensalmente portugueses os assuntos das suas telas e portugueses de puro sangue todos os rústicos heróis que retratou impulsionados em aspectos de alegria, de trabalho ou mágua, da vida simples, dasartificiosa e pura das aldeias portuguesas.

Consciencioso em extremo Malhoa, apesar da facilidade com que os seus olhos privilegiados de demiurgo apreendiam e fixavam as belezas mais subtis do colorido, estudava meticulosamente os seus assuntos e, sempre modesto, sem prosápias vaidosas, desenho algum passava á telá sem que o mostrasse ao seu dilecto amigo e antigo professor, José Simões de Almeida, tio, um grande Artista, notável escultor, já hoje quase esquecido, mas que teve a inapreciável glória de ensinar e muitíssimo bem, desenho clássico, disciplina de que era catedrático na



4.ª página)

Ler no próximo número:
**Reparos a umas
«NOTAS SOLTAS»**
por P. J. C.

A minha admiração
POR
A. Santa Clara

Por VICENTIVS

QUANDO tive o prazer de conhecer pessoalmente A. Santa Clara, e depois o ouvi dissertar sobre arte e o via também de quando em quando, com a sua característica pasta sob uma das axilas, sentar-se a uma mesa de café, abstraído-se de tudo e de todos, rabiscando as suas «notas soltas» com aquele avontade de que é próprio dos que sabem, logo conclui tratar-se de pessoa artista e culta.

Como consequência de uma atracção artístico-espíritual que também é própria dos que têm o culto pela arte, tive posteriormente a satisfação de ver alguns dos seus trabalhos.

Discuti com ele, aomo de amigo para amigo, a minha curiosidade pela obra, através dos variados aspectos que me iam sensibilizando e aclarando a minha perspicácia de observador.

Fiz apreciações de admirador, espontâneas e sinceras, nas quais reflectia a pureza do meu sentir, por relação com outras já também por mim apreciadas e sentidas de tantos outros que artisticamente souberam transportar para a tela aquilo que a natureza lhes inspirou.

Mestre no pincel, na técnica, na escolha dos motivos, grande na beleza, na sensibilidade e na cor. A. Santa Clara subiu para mim e para tantos outros que tiveram o prazer de saber observar os seus trabalhos, a craveira dos grandes na arte, que nasce e não se aprende. Que continue pondo sempre á margem os efeitos destrutivos da pernicioso crítica, são os votos de um grande admirador.



Vicentivs

Tenente-Coronel Dentinho

PELA última Ordem do Exército, foi agraciado com a Comenda da Ordem Militar de Avis, o nosso estimado comprovinciano e presado amigo sr. Tenente-Coronel Francisco José Dentinho. As nossas felicitações.

Estalagem de São Cristóvão

POR louvável iniciativa do nosso estimado assinante sr. Hermano do Nascimento Baptista, que no importante melhoramento poz o melhor da sua boa vontade e do seu esforço, foi recentemente inaugurada em Lagos a Estalagem de S. Cristóvão, notável realização que muito já está contribuindo e contribuirá para o desenvolvimento turístico da bellissima região.

Construída em linhas elegantes e modernas, segundo projecto do

jovem e distinto architecto lacobrigense sr. António V. de Castro, decorada interior e exteriormente com belo sentido estético, o novo estabelecimento hoteleiro, que, sobretudo na parte respeitante a acomodações, veio preencher uma lacuna que muito se fazia sentir na linda cidade algarvia, obedece a todos requisitos de higiene e conforto, com água quente e fria e telefone em todos os quartos, magnífica casa de jantar e excelente «bar», logo á entrada da cidade e com lindos aspectos sobre a mesma.

Sabemos que a instalação e a exploração da nova Estalagem se está revestindo de um aspecto de absoluto êxito,



Etónica cidadina

UM CASO MIRIFICO

Pelo Pintor Lyster Franco

NINGUÉM tomou a sério a partida com que Mademoiselle Primavera nos brindou no domingo, mimoseando-nos logo de manhã com chuva, trovões e um dia mais encarvoeirado do que a consciência de muita gente que passa por boas mas que é, afinal, como Deus Nosso Senhor muito bem sabe!

A chuva, porém, não foi muita apesar de estender-se quase por todo o dia, e a trovoadá, que mais parecia um batocar em latões, também não excedeu os limites estipulados pelos mimosos ouvidos do Madamismo em geral e em especial pela sensibilidade auditiva da Menina Y, linda jovem cidadina cuja beleza todos admiram e perante a qual o meu preclaro amigo, Dr. Berbigão quase embastaca, na mais respeitosa das admirações.

Na verdade, a Menina Y,—ocultamos-lhe o nome para lhe não ferir á cândida modéstia,—é uma jovem elegante, esbelta e trajando sempre pela figurino da última Moda, mas sem ostentação. Tipo distinto culto e inconfundível da mais fina sociedade cidadina, alia á sua notável beleza a mais graciosa das simplicidades, o que a torna singularmente simpática.

—Ao vê-la—diz-me o Dr. Berbigão,— não sei o que mais admirar em tão gentilíssima figura, se os seus olhos tão azuis, de um azul tão puro, que parecem feitos de um retalho do manto de Nossa Se-

3.ª página

O «CORREIO DO SUL»
a maior tiragem e
expansão de todos
os jornais algarvios

“CRIME CONTRA A NATUREZA”

Por Armando Xavier da Fonseca

MÃO amiga enviou-me agora um exemplar de «A Voz de Loulé», de 27 de Janeiro de 1954, onde vem publicado um artigo com o título que me serve de epígrafe, em que o articulista manifesta a sua discordância ao ler os artigos que eu tenho escrito no «Correio do Sul», principalmente no que se refere á «Cultura do Trigo na Serra do Algarve».

Como o assunto se presta á maravilha para ser discutido com largueza, aqui estou, como agricultor que me prezo de ser e com conhecimento de causa do que é a agricultura no nosso País, com a qual muito pouco se pode aprender, bem infelizmente, não fujo ao debate, ainda que venha á liça o problema da erosão, que nasceu quando nasceu o mundo.

Quando colaborei na Campanha do Trigo, instituída pelo saudoso Coronel Linhares de Lima, então Ministro da Agricultura, pugnei por que se copiasse, tanto quanto possível, o que em Itália se vinha fazendo na sua Batalha do Trigo, ali vencida em toda a linha durante mais de vinte e cinco anos e cujos batalhadores eram os mais eminentes agrónomos e agricultores, aos quais a Itália deve o extraordinário progresso da sua agricultura, pecuária e silvicultura.

Ora em Itália, nas suas altísimas serras, cultiva-se o trigo entre os 1.100 e 1.200 metros de altitude, e nas suas zonas serranas há um milhão e duzentos mil hectares de terrenos cultivados com trigo, o que representa 23 por cento da área total cultivada em Itália.

4.ª página

Redacção e Administração
Praça Ferreira d'Almeida, 14-16

Composição e Impressão
«TIPOGRAFIA UNIÃO»
F A R O

Proprietário:
ÁLVARO DE LEMOS

As Reuniões Médicas

de FARO
iniciaram-se

com uma palestra
do Dr. Manuel da Silva

DESDE há muito que na prestigiosa classe médica desta cidade se vinha ventilando a ideia de reuniões periódicas, em que fossem tratados todos os problemas de interesse profissional e se realizassem,



também periodicamente, palestras de carácter cultural e científico. A ideia recebeu desde logo o melhor patrocínio, da Delegação de Saúde e para a sua efectivação organizou-se uma comissão que ficou constituída pelos distintos clínicos srs. Drs. António Henrique Balté, João Moniz Nogueira e Manuel da Silva.

Obtida autorização superior para que as reuniões se efectuassem na sede da Delegação de Saúde, teve lugar a primeira no dia 29 de Março, tendo-se nela deliberado agradecer ao Delegado sr. Dr. José Pais Ribeiro a boa vontade e solicitude com que acarinhou a ideia e, por seu intermédio, aos srs. Subsecretário da As-

3.ª página

Fotografias do ALGARVE expostas em Paris

JEAN DIEUZAIDE, que tem percorrido grande parte do mundo e esteve recentemente em Portugal, inaugurou há dias em Paris uma interessante exposição de fotografias da sua autoria, em que figuram 126 trabalhos, 68 dos quais fixando aspectos do nosso País.

O Algarve encontra-se também primorosamente documentado, figurando entre os trabalhos que mais apreciados têm sido e que mereceram especial referência das agências noticiosas e da imprensa francesa, um que tem por título «Criança de Olhão».

Casas para pobres em SILVES

PELO Ministério do Interior foi publicada uma portaria que autoriza a Câmara Municipal de Silves a ceder, gratuitamente, á Fábrica da Igreja de Nossa Senhora da Conceição da mesma cidade, uma parcela de terreno, com a área de 200m2., sita na chamada Cérca da Feira e com destino á construção de casas para pobres.

ANIBAL GUERREIRO

POR portaria do sr. Ministro das Comunicações, foi nomeado vogal do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, o nosso presado amigo e antigo colaborador sr. Anibal da Cruz Guerreiro, conceituado sócio-gerente da E. V. A.. As nossas felicitações.

Sagres

JOÃO DE BARROS, escritor ilustre a quem a amizade luso-brasileira deve um dos seus mais brilhantes e mais decisivos impulsos, comentava há dias, em editorial do «Diário de Lisboa» e com judiciosas expressões de apreço, o desgosto, que lhe manifestou um algarvio inteligente e culto, de ver, a propósito da estadia em Portugal do Presidente Café Filho, Sagres mais uma vez afastada do rumo das grandes jornadas oficiais realizadas no País.

Tenhamos Fé em que a projectada e já decidida construção do Monumento ao Infante, a que o «Diário de Lisboa» e o seu ilustre Director, deram, por sua vez, um dos mais brilhantes e decisivos impulsos, integrando o evocativo local na sua legítima grandeza, o torne, como devia ter sido sempre, ponto de rotagem obrigatória de todos aqueles a quem Portugal careça de dar a visão nítida da sua grandeza, a noção exacta da sua projecção na História e da sua posição no Mundo!

FESTA DA PINHA em ESTOI

Muito gostosamente publicamos a seguinte

Declaração da Secretária Episcopal

A Secretária Episcopal vê-se obrigada a declarar:
1) Que o programa da «Festa da Pinha» a realizar em Estoi nos próximos dias 2 e 3 de Maio, em que estão incluídos actos religiosos, foi estabelecido sem o conhecimento da

3.ª página

BILHETES DE VISITA

Fazem anos:

Hoje, 28, a sr.^a D. Maria Amélia Carneiro e o sr. Pedro Caiado Gago de Magalhães.

Em 29, a sr.^a D. Maria Manuela dos Reis Pereira Sobral e os srs. Cap. João Maria do Rio de Carvalho Frazão e Raúl do Carmo Pimenta.

Em 30, a sr.^a D. Maria Raquel Dias Ferreira e a menina Maria da Conceição Saúde Martins.

Em 1 de Maio, as sr.^{as} D. Fernanda do Carmo Jacinto Nunes, D. Maria da Conceição Jucide de Magalhães Junqueira Rato, D. Maria Teixeira Mascarenhas e D. Maria das Dores Sousa Fêria e os srs. Dr. Júlio Sancho e Gastão da Silva Figueira.

Em 2, a sr.^a D. Maria Madalena Freire de Avelar Barbosa, a menina Noémia Rocha Neves Anacleto, o sr. Dr. João Moiz Nogueira e a menina João Girão Teixeira Marques.

Em 3, as sr.^{as} D. Maria da Conceição Ramalho Ortigão de Mello Sampayo, D. Maria Celeste Caiado Ferreira, D. Benavinda da Cruz Madeira do Rosário e D. Virginia Maria Isabel Cremilde Jacques de Tricatel Cerqueira e os srs. António Neves Pires e Joaquim Ramalho Ortigão.

Em 4, as sr.^{as} D. Maria da Graça Sales Henriques Guerreiro de Brito e D. Maria Clotilde Ataíde Ferreira Cabeçada, a menina Maria das Mercês Lopes Teixeira e os srs. Alberto Cardoso de Azevedo e José da Piedade Caracol.

A sr.^a D. Maria Adelaide Baião Pinto Viana e seu esposo, o distinto médico oftalmologista, nosso estimado colaborador e presado amigo sr. Dr. Artur May Viana, festejaram, no passado dia 22, as suas Bodas de Prata.

O simpático acontecimento foi comemorado com Missa de Acção de Graças e reuniu à noite, na sua elegante residência da Avenida de Santo António, não apenas várias pessoas de família para o efeito expressamente vindas de vários pontos do País, mas também numerosas pessoas desta cidade, a quem foi servido magnífico jantar volante e que retiraram extremamente penhoradas com as gentilezas de que os donos da casa os fizeram alvo.

Num dos quartos particulares do Hospital desta cidade, foi há dias operada de urgência, pelo distinto médico-cirurgião, nosso presado amigo e estimado colaborador sr. Dr. António Henrique Balté, a menina Maria Teresa Baião do Nascimento, filha da sr.^a D. Maria Filipa Baião do Nascimento e do sr. Comandante José Justino do Nascimento. A operação decorreu com muita felicidade e a doente encontra-se já em convalescença.

Acompanhado de sua esposa, passou alguns dias em Faro o sr. Dr. Miguel Roland Ramalho Ortigão, antigo governador civil deste distrito e nosso presado amigo.

Em Lisboa, foi pedida em casamento, pela sr.^a D. Herminia Raquel Aguiar Sacoto Pereira de Moura Machado e por seu esposo, sr. José Rodrigues Machado, industrial, para seu filho, sr. João Vasco Pereira de Moura Machado, a sr.^a D. Maria Rosa Dourado Eusébio, gentil e prendadn filha da sr.^a D. Maria Amélia Dourado Eusébio e do nosso estimado assinante e presado amigo sr. Armando de Sousa Dourado Eusébio, abastado proprietário.

O enlace realiza-se muito brevemente.

Veio ao Algarve, tendo estado durante alguns dias em Vila Real de Santo António, de visita a seus pais, o sr. João Cumbreira Centeno de Sousa, nosso estimado assinante em Lisboa.

Com sua esposa e irmã, seguiu para Espanha, em viagem de recreio, o sr. Mateus Teixeira de Azevedo, proprietário em Tavira.

Em Lisboa, deu à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do sr. Engenheiro-Agrônomo Correia Vargues, delegado da Junta Nacional de Frutas, no Algarve, e nosso estimado assinante.

Acompanhado de sua esposa, passou alguns dias em Espanha, o sr. Francisco Daniel, estimado chefe de expediente do Banco do Algarve e nossa presado amigo.

Em Portimão, tem estado doente com certa gravidade, a sr.^a D. Maria Cândida de Sousa Costa, esposa do distinto clínico, nosso presado amigo, sr. Dr. José de Sousa Costa.

Seguiu para Lisboa, onde vai passar uma temporada, a nossa estimada assinante sr.^a D. Maria Teresa Sanches Inglês Baião.

Esteve em Espanha, tendo já regressado à sua casa nesta cidade, o sr. António dos Santos, estimado agente consular da França e nosso presado amigo.

No passado dia 9, realizou-se em Olhão a cerimónia do casamento da sr.^a D. Maria Eugénia de Oliveira Marcos, professora efectiva da Escola Feminina de Faro e gentil filha da sr.^a D. Eugénia da Conceição Oliveira, também professora do mesmo estabelecimento de ensino, e do sr. José Marcos da Fonseca, adjunto da Direcção do Distrito Escolar de Faro e nossa presado amigo, com o sr. Evaristo Quintino dos Santos, funcionário da Delegação Marítima e nosso estimado assinante em Sezimbra, filho da sr.^a D. Rita Quintino dos Santos, já falecida, e do sr. Manuel António dos Santos.

Foi celebrante o Rev.^o sr. Cónego Dr. Baptista Delgado, que no final fez uma brilhante alocução aos noivos, e paranimfaram o acto, por parte da noiva, seus pais e, por parte do noivo, sua cunhada, sr.^a D. Maria Valentina Pereira Alves de Sousa Quintino dos Santos, e seu irmão, sr. Tenente-Aviador António Quintino dos Santos.

O novo casal, a que desejamos as maiores venturas, seguiu para o norte em viagem de nupcias, devendo, no próximo ano lectivo fixar residência em Sezimbra.

Vai a Lisboa? Hospede-se na Pensão Residencial do Sul NÃO ENCONTRA MELHOR

Só dormidas. Ambiente regional. Água quente e fria em todos os quartos. Seriedade absoluta.

ROSSIO, 59. 3.º, Esq. Telef. 22511 LISBOA

Notas soltas

(Continuação da 4.ª página)

o que tinham a aprender. Muni-dos com essa bagagem de conhecimentos—Aristóteles e Escrituras — não passavam daí. Todo o raciocínio consistia em agarrar em duas afirmações conhecidas — admitidas como verdadeiras — ou o que dissera Aristóteles ou o que diziam as Escrituras, e tirar uma conclusão que não podia dar novidade nenhuma porque já estava implícita nas duas afirmações.

Este é, repito, o raciocínio por dedução, a que se chama Silogismo. As duas afirmações ou proposições iniciais, chamam-se Premissas; a última afirmação que delas se tira é também uma proposição a que se chama Conclusão. Isto mesmo tinha ensinado Aristóteles, na sua Lógica.

Reparem agora no Silogismo que citei no meu artigo anterior, — ou em qualquer outro — e verifiquem que a Conclusão apenas afirma a verdade dum caso particular: *este animal não é peixe*. Ora isto não é novidade nenhuma porque já está contido nas duas afirmações anteriores onde se diz que *todo o peixe vive na água*, e *este animal não vive na água*. Repare também que, uma pelo menos, das premissas, tem forçosamente que afirmar uma verdade universal, ou geral: *todo o peixe vive na água*. Se tal não sucedesse, não se podia tirar conclusão alguma. O Silogismo, portanto, parte dum conhecimento generalizado para chegar a um conhecimento particular — caminha do todo para uma parte; isto significa que nada adianta ao conhecimento, pois se conhecemos o todo, é evidente que conhecemos a parte.

E então Roger Bacon, contemporâneo de S. Tomás de Aquino, e ele próprio um professor de ensino escolástico, repara que, para se adiantar alguma coisa ao conhecimento, o que é preciso é partir da ignorância e não do que já se sabe; fazer ao contrário da Dedução, portanto, ou seja, partir dum conhecimento particular e achar uma verdade geral. Isto dito por outras palavras é o seguinte: observar um facto e encontrar a explicação desse facto. E' esta explicação que tem o nome de Lei. Começar pela observação dos fenómenos e descobrir as leis que os regem — eis o raciocínio por Indução, e eis o que tem sido todo o trabalho da Ciência.

E' claro que seria estúpido pensar que só a partir de Roger Bacon é que se observaram os factos — os fenómenos, passemos a chamar-lhes assim — e se raciocinou por indução. Tal raciocínio existe, desde que o homem existe; e foi assim, sem dúvida, que Aristóteles e muitos outros se instruíram. A curiosidade, o desejo de compreender a razão de ser disto ou daquilo, são a própria essência do pensamento. Portanto, quando se fala aqui em Roger Bacon, o que se pretende dizer é apenas que foi a partir dele que despertou uma reacção maior contra o bêco sem saída, do Silogismo e da mentalidade escolástica. Como o alarme dado por Bacon começam a abrir-se as portas aos verdadeiros caminhos da Ciência.

A. Santa Clara

VENDEM-SE

1 motor «Bamford» de 6/8 h. p. usado. Correntes para tirar água com 29 metros, novas, 1 carro para pipas, com pouco uso.

Informa-se na Rua de S. Pedro, 12—Faro.

Dactilografia

Pratique em máquinas de teclado nacional.

Praça D. Francisco Gomes, 25 - 1.º — FARO.

CASA VENDE-SE

com a chave na mão, Rua Tomás Ribeiro, 7 — Faro. Informa: Rua Teófilo Braga, 21, r/c — Faro.

Olhão

Vende-se uma casa em Olhão, com chave na mão, na Rua Almirante André dos Reis, n.º 77-79-81 e 83 com armazens e 1.º e 2.º andar para habitação (onde presentemente funciona o «Royal Dancing»)

Quem pretender dirija-se a Francisco Dionísio Correia — Loulé.

S. R.

Tribunal do Trabalho ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo presente se anuncia que correm éditos de vinte dias para citação de quaisquer credores incertos para, no prazo de dez dias, findo que seja o dos éditos, e a contar da publicação do segundo e último anúncio, deduzirem os seus direitos nos autos de execução de sentença em que é exequente o Digno Agente do Ministério Público, junto do Tribunal do Trabalho de Faro e executada a firma Diogo dos Santos & Irmão, Limitada com sede em Portimão na Rua Doutor José Falcão n.º 54 e cuja execução corre seus termos pela Secretaria do Tribunal do Trabalho de Faro.

Faro, 28 de Fevereiro de 1955

O Chefe de Secretaria
António Nunes Trindade

Verifiquei a exactidão

O JUIZ,
Filipe Malta Romeiras

PROPRIEDADE

VENDE-SE uma no concelho de Olhão, situada a 2 quilómetros ao norte de Alfandanga, coberta de rendimento de sequeiro e regadio, 4 noras com engenhos de ferro, 6 tanques e levadas de alvenaria, com água de pé que rega mais de um moio de terreno. Grande quantidade de laranjeiras, nespereiras, romaneiras, damasqueiros, amendoieiras, oliveiras, figueiras e muitas outras árvores de diferentes qualidades.

Facilita-se o pagamento com um juro barato.

Informa, sr. Manuel Barqueira, comerciante, Rua da Liberdade — TAVIRA.

Peregrinação Nacional

ao XXXVI Congresso Encarístico Internacional do RIO DE JANEIRO

Presidida por Sua Eminência Rev.^{ma}

o Sr. Cardeal Patriarca de Lisboa

e com a participação de alguns Ex.^{mos} Prelados

Promovida pela Comissão Nacional de Peregrinações

Designada pelo Venerando Episcopado Português

em colaboração com a

Companhia Colonial de Navegação

Viagem no paquete SANTA MARIA com escala por

Las Palmas—S. Vicente—Rio de Janeiro

Salvador — Recife — Funchal

9 dias de estadia no RIO DE JANEIRO

Informações, programas e inscrições na

Comissão Nacional de Peregrinações

Campo dos Mártires da Pátria, 43

Telef. 4.67.72 LISBOA

IMPORTANTE: Quem desejar fazer a sua viagem em 3.ª Classe, convirá que se inscreva até ao dia 20 de Abril impreterivelmente; a partir desta data a Companhia Colonial de Navegação, por motivos de organização interna, não garante novas inscrições.

O ALGARVE

continua longe de LISBOA

Por M. Cruz Costa Júnior

COM ou sem esperança de o deixar de ser, custam-nos adverbial assim a situação topológica desta nossa província.

Quando dizemos longe, sentimos que, hoje, alguma coisa dorme sobre a vida do sul a entorpecê-la na rota do seu progresso.

Porque longe é hoje o vocabulo esquecido nas páginas silenciosas dos dicionários e donde só se despega para servir poetas na plangência de evocações saudosas, filhas das distâncias de outrora que são agora existências mortas.

Na vida activa das realidades, no fóro da vida aparelhada com a equipagem da técnica moderna, longe é termo pobre e de incompreendido valor semântico.

A mecânica vencedora dos espaços serve a vida com ritmos galopantes que deixa o longe a envelhecer, tomando-se de sabores de arcaísmo.

Só por devaneio poético, cabe bem esse vocabulo de sonância ditongada a inebriar a imaginação sempre ávida de extensões indefinidas para as dilectas jornadas da vagueação.

Mas para o homem do calcula e poupa e do mede e conta, quando desprovido e desequipado da mecânica servidora da actualidade, longe é termo inibitório como amputação cirúrgica dos membros da locomoção.

A necessidade cria o progresso e o progresso a necessidade.

E a apetência da velocidade já não é bem capricho de recordista, mas consciência segura do valimento do tempo nas contas da eficiência.

O vocabulo longe, para o Algarve, não é um vocabulo poético a servir musas, mas uma verdade velha a perdurar dentro de uma vida nova e que se renova.

Por isso, há uns dor de pena que o sul—donde vem o sol tão mal se veja e tão mal se olhe nesta lacuna dos transportes em deficiência.

Quando falamos do sul, as salta-nos a imaginação, como faísca de contacto, esse sul da França a quem a natureza dadivosa ofertou clima e paisagem, hoje factores reais do turismo a marcar alto na economia dos países que os sabem enaltecer e valorizar.

A França olhou para o sul e soube ver o sul e acarinhá-lo o sul, na doçura do seu clima, na exuberância do seu sol a reverberar na paisagem de vivas cores que se emoldura nesse calmo Mediterrâneo sem nervos.

Mas não falemos dessa Côte d'Azur com esta linguagem rasteira de pena corrente na inferioridade de uma modesta expressão verbal.

Porque é preciso inspiração alta do artesanato literário para retratar a quantos ignoram ou mal a imaginam nessa serenidade de natureza calma onde a vida tanto se alentece a refazer-se.

Diremos apenas que uma Côte d'Azur se não fez por obra e graça de carripanas trotantes e guisalhantes a servi-la como em jornada prosaica de marchantes alforçados.

Expressos às dezenas, cruzam a França diariamente a levar ao sul quantos vão, sem quebra de ossos ou tortura de paciências, onde lhes acena o galanteio de beleza que tanto desgrilheta os homens dum vida solícita de retemperança.

Nem o turismo nem a economia se servem só com cartazes ofertantes de descontos em malas postas e em viagens morosas provocantes de tatuagens de percussão, nas carnosas almofadas musculares dos seus utentes.

Não é só reduzindo preços em convites de baratezas que se fomenta a circulação e digressão, mas oferecendo também comodidades e serviços reducentes dos abalos e tormentos de quem usa degressar para descansar ou jornada pelo ganha pão.

E, pelo que a seguir se transcreve, se mostra que a França não soube só olhar para o sul, como olha para quanto possa servir e incrementar a vida das comunicações:

«Verificou-se em França, ultimamente, que o aumento de velocidade dos combóios nos grandes percursos provoca imediatamente o substancial aumento do número de passageiros. Em face dessa indicação, a organização ferroviária francesa, procurou multiplicar as ligações rápidas que permitissem fazer num dia o percurso de ida e volta entre Paris e cerca de cinquenta cidades a uma distância de 300/500 kms., e a utilização dos combóios nocturnos na ligação com as cidades situadas a 600/1.000 kms.» (Do «Primeiro meiro de Janeiro»). E ainda acrescenta o mesmo diário:

«Estas medidas provocaram um aumento de passageiros e o alargamento do percurso médio de 62,9 kms. em 1938, para 95,3 kms. em 1953, elevando as receitas reais em cerca de 1/3 quase, sem aumento de despesa.»

O problema crucial dos transportes do sul, Algarve-Lisboa, impõe uma quebra de passividade existente, com imediatas soluções inspiradas na experiência alheia que ilumina e estimula.

LATAS

vazias, brancas, tipo 10 quilos, servidas, a atum, em muito bom estado. Vendem-se cerca de 5.000, próprias para enxovas, biqueirão, Restposta ao Apartado 62—Setubal.

Adega Cooperativa de Lagos

Vende cerca de 10.000 litros de aguardente-bagaceira, produção de 1953/54.

Diocese do Algarve ANUNCIO

Faz-se público que no dia 16 de Maio de 1955, pelas 15 horas, na Sede da Diocese do Algarve, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de «Construção da Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, em Armação de Pera—1.ª fase».

Base de licitação . 285.874\$00

(Duzentos e oitenta e cinco mil, oitocentos e setenta e quatro escudos)

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas Filiais ou Delegações o depósito provisório de 7.147\$00 (Sete mil cento e quarenta e sete escudos) mediante guia passada pela Diocese do Algarve, em qualquer dia útil, até às 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O programa de concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis das 14 às 16 horas na Sede da Diocese do Algarve e durante as horas de expediente na Direcção de Urbanização de Faro.

Diocese do Algarve, em 12 de Abril de 1955

O Bispo Coadjutor

† Fr. Francisco Rendeiro

Crónica cidadina

UM CASO MIRIFICO

(Continuação da 1.ª página)

nhora, se a boca, de lábios finos, em que paira um vago sorriso de bondade e onde rutilam brilhos setineos de papoilas, se a pele, que se adivinha veludina, cútis de uma alvura líria, quase ascética, sugerindo os rostos daquelas raparigas formosas que, tocadas pelo aborrecimento do Mundo, se refugiam nos claustros onde, em oração constante, tentam apagar os encantos da beleza, depurando o espírito de todas as máculas...

O cabelo da Menina Y, é cousa de maravilha para a entusiástica admiração quase ultra romântica do meu amigo, Dr. Barbigão:

—Nem louros, nem castanhos, nem de qualquer outra cor, nunca vi cabelos assim tão lindos! — Exclama ele, muito sinceramente. — Só as Mouras encantadas, que talvez ainda hoje, nos recantos semi-obscuras da cidade, se penteiam com pentes de ouro, devem ter cabelos assim, tão fartos e ondulados!

E fala muito a sério, o Dr. Barbigão, fala a sério e respeitadamente, como aliás todos os que conhecem a Menina Y, e a admiram, pois seria impossível não a admirar, conhecendo-a. A beleza da Mulher atrai e encanta, e quando ainda se alia à graça infantil uma mocidade em pleno florir, deslumbra! Continuemos a ouvir o meu amigo Dr. a exteriorisar a sua entusiástica admiração:

—Quando, nas tardes serenas, ela passeia no jardim, pelo braço do pai, tudo parece transformar-se, transfigurado pela sugestão do seu encanto. Tudo se alinda e aformoseia, como se o seu vago sorriso, de gentilíssima graça, espalhasse beleza por toda a parte!

E en, algo maliciosa para o atizar:

—Que belo casamento, heim?

—A Menina Y não pensa, por enquanto, em casar. Não lhe faltam pretendentes, naturalmente tão seduzidos pela sua peregrina beleza como pelo seu dote fabuloso, em moeda corrente e em vastas e fertilíssimas propriedades. — ripostou o Dr. Barbigão, —mas, ao que parece, deseja continuar empregando as suas gentilíssimas e risonhas primaveras ao serviço da Benemerência e da Caridade.

E' numeroso o bando dos seus pobres. Depois da missa dominical, esperam-na sempre muitas e muitas crianças e ela a todos distribui, além da habitual esmola, dissimulada, como é de evangélico preceito, sorrisos e afagos que a todos encantam. Adora as crianças e as crianças adoram também aquela lindíssima Senhorinha que tão meigamente lhes afaga os rostos com as suas mãos alongadas e finas, denunciadoras do sangue nobilíssimo que lhe circula nas veias!

Já não é a primeira vez, podem crer, que o Dr. Barbigão, no auge do seu admirativo entusiasmo, me tem feito esta afirmação perentória:

—Acredite, amigo Cronista, a Menina Y quando sai da Igreja parece ainda mais bonita! Dir-se-ia que a Virgem, diante de cujo altar faz sempre longas orações, lhe transmite a graça do seu celestial sorriso e a bela imarcessível do seu rosto de immaculada candura!

LYSTER FRANCO

PROPRIEDADE

VENDE-SE, em Tavira, junto à Estrada Nacional, no sítio de Valcaranguo, uma propriedade de boas terras, abundância de água e arvoredo.

Recebem-se propostas até ao dia 31 de Maio. Caso não convenham, reserva-se o direito de não entregar.

Tratar com Francisco Ferro, Rua Almirante Cândido Reis, 46 — TAVIRA.

Oculos CASA SERRA

Unico representante no Algarve das lentes ZEISS

Oculos das melhores qualidades, com lentes das melhores marcas, ao preço das lentes ordinárias.

Relógios garantidos e das melhores marcas. Descontos especiais para funcionários públicos, coixas de beneficência e outros organismos.

NÃO COMPREM SEM NOS CONSULTAR

24 - Rua Ivens - 26 - Telef. 680 **FARO**

Balanças
Medidoras
Cortadoras de fiambre
Cortadoras de peixe

Básculas
Facas inoxidáveis
Registadoras
Moinhos para café

Exacta

Preferida HOJE Insubstituível AMANHÃ

Fábrica e Escritório
Rua João Saraiva - Alvalade - LISBOA

AGENTE NO ALGARVE E BAIXO ALENTEJO

Augusto Joaquim d'Almeida

Rua Eng.º Duarte Pacheco, 39 r/c **FARO**

FESTA DA PINHA em ESTOI

(Continuação da 1.ª página)

competente autoridade eclesiástica.

2) Que se tentou inutilmente junto da Comissão organizadora da referida festa adaptar o seu programa às exigências da lei eclesiástica sobre festas.

3) Que em virtude da persistência da referida Comissão em manter o que havia determinado, não se realizarão quaisquer actos religiosos de carácter festivo nos dias indicados.

Explicação:

Acontece frequentemente que as Festas tradicionais criadas com finalidade espiritual e sobrenatural, perderam com o tempo esta finalidade e transformaram-se em mero passatempo recreativo. E nem sempre os divertimentos incluídos nos seus programas estão de harmonia com o carácter religioso que tinham a princípio e que ainda procuram em certo modo conservar.

Não pode a Igreja consentir que nos programas das suas festas se incluam divertimentos que constituem frequentemente um perigo para a moral (Ex. bailes), mesmo quando se pretendem realizar fins de beneficência.

Estas são as razões que levam a Autoridade Eclesiástica a fazer a presente declaração.

Faro, 26 de Abril de 1955.

Rogério Alvo

Médico-Especialista

Doenças dos olhos

Consultas diárias a partir das 16 h.

Rua Dr. João de Deus,
36-1.º Esq. — Telef. 333

PORTIMÃO

VENDE-SE

Um grupo electrogéneo composto de:

1—motor a gasoleo «DEUTZ» de 33 HP—1 cilindro—horizontal. 1—alternador «ASEA» de 22 KVA 220/380 volts.

Quem pretender, dirija-se à Companhia Portuguesa de Congelamento em Olhão, onde poderá observar o conjunto em funcionamento.

VENDE-SE

PROPRIEDADE, que consta de sequeiro e horta com árvores de fruto, estábulo, casa de habitação, armazem, etc., em Bias - [Olhão]. Trata, telefone 171 — Olhão.

Estalagem de São Cristóvão

(Continuação da 1.ª página)

já estando a ser projectada a sua ampliação de forma a passar de 12 para 24 o número dos seus excelentes quartos, todos dispostos de um pequeno terraço privativo.

Foi com satisfação e até mesmo com certa suprema que visitamos há dias as magníficas instalações da Estalagem e louvando muito sinceramente o sr. Hermano do Nascimento Baptista, pela sua arrojada iniciativa, aqui lhe deixamos o fácil augúrio de um triunfo certo, com que só terá que beneficiar o turismo algarvio.

De desejar será que a sua iniciativa frutifique e que o Algarve venha a ser dotado, em outros pontos, de estabelecimentos similares.

Lino Ferreira

Graduado de Ortopedia e Fracturas dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Consultas de doenças dos Ossos Todos os primeiros sábados a partir das 16 horas na

Casa de Saúde de Faro

Rua de Santo António, 3-1.º — Tel. 57

As Reuniões Médicas de FARO

(Continuação da 1.ª página)

sistência e Director-Geral de Saúde de todas as facilidades concedidas.

A primeira palestra da série que a iniciativa comporta, teve lugar no passado dia 21 e nela o sr. Dr. Manuel da Silva abordou o importante tema da *Epilepsia*, referindo-se aos diferentes aspectos da doença, desde os sintomas e possibilidades de diagnóstico até ao tratamento e problemas sociais que envolve. No final, vários clínicos presentes debateram diversos pontos relacionados com o tema, tendo feito uso da palavra os srs. Drs. Rogério Peres, Pais Ribeiro, Moniz Nogueira, António Balté, Brito da Mana e Arnaldo Vilhena.

Além dos clínicos de Faro, encontravam-se presentes também quase todos os médicos de Loulé, entre os quais o respectivo decano sr. Dr. Bernardo Lopes.

A próxima reunião terá lugar no dia 10 do próximo mês de Maio, devendo ser nela tratado pelo sr. Dr. Cardoso de Oliveira um tema de Estomatologia.

Manuel Pedro Madeira

Palma e esparto em rama e obra

Manufatura de vassouras de todos os sistemas

Rua Nova da Piedade LOULÉ

Venda de prédios em Olhão

1.º Um prédio urbano de 2 pavimentos, Travessa 18 de Junho n.º 1 a 5 e n.º 11 a 21 para Rua 18 de Junho, r/c e 1.º andar, com terraço.

2.º Um prédio mixto em Marim - Quelfes, que consta de marinhas, muros, depósitos diversos, casas recolha utensílios e terreno salgado com superfície de 9.753 metros.

A quem interessa dirigir-se a José de Aragão Barros — Olhão ou Ramirez, Perez, Cumbreira & C.ª — Vila Real de Santo António.

Propriedades

Para a Administração e Cobrança de Rendas, de propriedades rústicas e urbanas, oferece-se pessoa activa e competente, dando informações bancárias e particulares.

Informa:

Caixa Postal n.º 13 **FARO**

“GAMMEXANE 50”

Aprovado pelas entidades oficiais

Poderoso insecticida com base no isómero gama puro do B.H.C. (Lindane) e como tal não transmitindo cheiro e sabor desagradável às culturas com ele tratadas

“GAMMEXANE 50”

o insecticida preferido pela LAVOURA em virtude dos excelentes resultados obtidos no combate às seguintes pragas:

Escaravelho da Batateira
Pulgão ou Áltica da Vinha
Hoplocampas
Afídios
etc. etc.

“GAMMEXANE 50”

é um produto da I. C. I., distribuído pela

União Fabril Farmacêutica

encontrando-se à venda em todos os depósitos da sua associada

Companhia União Fabril

Africa ■ Brasil ■ Venezuela ■ América do Norte e outros pontos do Mundo a Agência de Turismo «Santa Maria» Lda.

vende passagens marítimas e aéreas e bilhetes dos caminhos de ferro (internacionais) aos preços das Companhias

Rua do Ouro, 292-1.º, Dto. Esquina do Fossio Telef. 28686 LISBOA

+

Agradecimento

Maria Luiza Ruivo

Vem por este meio manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a sua muito querida irmã à sua última morada.

Profundamente reconhecida,

+

Joaquim Bento L. Guerreiro

Francisco, Filipe e João Soares Lanita, José Maria Guerreiro Custódio e Capitão José dos Santos Custódio, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido sobrinho, tio e cunhado, Joaquim Bento Lanita Guerreiro, ocorrido, em 16 do corrente, a bordo do navio «Uige» e que o seu funeral se realiza, nesta Cidade, para onde o corpo é trasladado, na próxima sexta-feira, dia 29 do corrente, pelas 18 horas, fazendo-se o acompanhamento a partir da Capela de Santo Amaro, junto ao cemitério.

José Pedro Algardio & FILHO

EXPORTADOR

de Palma e Esparto, Alfarroba Amendoa, Miolo de Amendoa e Figo.

Telef. 45 LOULÉ

VENDE-SE

Prédio acabado de reconstruir, devoluto. Rua Castilho n.º 36, 38 e 40, em Faro. Prestam-se informações no referido Prédio, n.º 38.

Análises Clínicas

LABORATÓRIO

DR. JOSÉ RIBEIRO LOPES

Rua Gil Eanes, 11-1.º
Telef. 30 LAGOS

Impressor para tipografia

que saiba trabalhar com máquinas automáticas, precisa-se Resposta a esta redacção, ao n.º 1001.

1.º ANDAR

Aluga-se muito central 8 divisões c/ banho 2 varandas. Inf. Rua da Madalena, 15.

Buick

Serie 11, próprio letra A, ótimo estado, 12 ltrs aos 100. Vende Macara — Moncarapacho.

OLEOS ALLIANCE

Uma garantia de mais de vinte anos

DEDICADOS À IMPORTAÇÃO E VENDA DOS MELHORES LUBRIFICANTES

Soral

SOCIEDADE DE LUBRIFICANTES E IMPORTAÇÃO GERAL, Lda

Rua Passos Manuel, 207 - 1.º - Rua Rodrigues Sampaio, 50-A
TELEF. 21999 - PORTO TELEF. 47496 - LISBOA

Agente geral no Algarve:

João Uva Sancho

Avenida de 5 Outubro, 62

Telefone 101

OLHÃO

CORREIO DO SUL

A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS JORNAIS ALGARVIOS

Notas soltas

POIS como lhes ia dizendo, Descartes não se contentou em escapar-se da gaiola escolástica do Silogismo. Fez mais: despedaçou a gaiola. Deu um golpe decisivo na mentalidade escolástica. E já agora, para boa compreensão destas cousas, deixemos ainda sosegado o senhor Descartes, e voltemos atrás, a ver se entendemos bem o que vem a ser isso de Escolástica. Desculpem os que já o sabem; mas não é para esses que eu escrevo estas Notas.

Os povos da Európa receberam grande parte da sua cultura da velha Grécia, e dos seus dois grandes pensadores: Platão e Aristóteles.

Platão, todo ocupado com as Ideias — todo idealista; Aristóteles todo ocupado com a realidade visível e palpável das cousas — todo materialista.

Por A. Santa Clara

Ora, o idealismo liga-se melhor com os assuntos da religião, é mais apropriado ao conceito de Deus. Até ao século XII a filosofia dominante era a de Platão. No entanto, Aristóteles começa a ser ensinado aos povos da Európa, quer pelas traduções e comentários do godo Boécio, quer pelas escolas árabes de Espanha; e ninguém podia deixar de reconhecer o carácter racional deste ensino que, mais tarde ou mais cedo, teria que se impor. Então sucede o seguinte: a própria Igreja Católica, já fortemente estabelecida, e com a autoridade do Papa dominando em absoluto sobre as cousas temporais, transige e admite aquele ensino. E' a esta mentalidade em que se misturou a autoridade de Aristóteles com a dos Livros Sagrados que damos o nome de Escolástica. Certos espiritos eminentes em

O Centenário de José Malhoa

(Continuação da 1.ª página)

Escola de Belas Artes de Lisboa a muitos alunos que depois, como Malhoa, Salgado, Freire e outros se distinguiram como notáveis artistas Pintores.

Presentindo em Malhoa viva, cintilante inspiração artística, Mestre Simões animou-o sempre, desde começo, nas horas de desalento, que muitas teve, incutindo-lhe perseverança e fé nos trabalhos do seu mister de Pintor, certo de que havia de culminar na Arte. A profecia de Mestre Simões cumpriu-se. A obra de Malhoa, tão justamente admirada e apreciada hoje, não é só encanto, poesia, luz e cor, é também sentimentalismo e estudo, muito e desvelado estudo!

De Malhoa escreveu Ribeiro Artur, em fins do século passado, no seu livro de crítica «A Arte e os Artistas Contemporâneos», este retrato fidelíssimo e também profético:

«Entre os nossos que têm sabido lutar vencendo, alcançando a realização do seu sonho, distingue-se José Malhoa, um belo rapaz, notável de talento e de amor ao trabalho, franco, inteligente, dotado de qualidades brilhantes e sólidas. Temperamento meridional, compreende como ninguém um dia cheio de sol, um céu de azul imaculado, um crepúsculo ardente. Ama as cores vivas, cantantes, e os seus trabalhos são como ele, alegres e cheios de calor».

Um pouco aparte dos movimentos estéticos, numa modestia que mal dissimulava um vago desprezo pelas teorias, Malhoa dedicou-se ao estudo da Natureza, procurando e conseguindo aprender-lhe todos os segredos de colorido, de forma e de volume, e assim, trabalhando no campo, ao ar livre, ou na luz vaga de um atelier, deixou-nos trabalhos primorosos, quadros de extraordinária frescura em que os verdes, revestidos de sol, rutilam, quais esmeraldas sob a cúpula azul do firmamento e os vermelhos ardem em deslumbramentos luminosos e alácres!

Paisagem, retrato, quadros de género e de pintura histórica, de tudo produziu e em todos estes tão diversos ramos da Pintura se notabilizou excepcionalmente, deixando sempre bem assinalada a garra do seu génio. A galeria dos retratos que pintou, e muitos foram, é primorosa na feita e completa de espontaneidade no arranjo dos modelos, todos notavelmente parecidos.

E assim, como Artista habilíssimo que fez do estudo o fulcro luminoso de toda a sua actividade de Pintor privilegiadamente dotado de excelsas qualidades visuais, triunfou Malhoa, cujo centenário hoje se comemora, como honra e glória da Pintura Portuguesa.

Glória ao Mestre!
Pintor Lyster Franco

breve reconheceram que entre estas duas autoridades havia uma incompatibilidade de origem e de natureza, a qual podia vir a ser prejudicial à causa religiosa. E então procurou-se uma conciliação que resolvesse o antagonismo. Tentou realizá-la S. Tomás de Aquino. A obra deste eminente doutor da Igreja revela uma perfeita intuição dos resultados a que a autoridade de Aristóteles havia de conduzir os espiritos. Uma tal conciliação vinha ser, simplesmente, uma tentativa de estabelecer um acôrdo entre a Razão e a Fé. S. Tomás de Aquino solucionou o problema, concebendo e admitindo duas origens de Verdade: a da Razão e a da Revelação — portanto, uma origem humana e outra divina. Foi esta mesma conciliação, como veremos na devida altura, que mais tarde — depois de Descartes — foi procurada por Pascal e por Malebranche, ao tentarem harmonizar a tradição católica com o racionalismo cartesiano.

Estamos, portanto, em plena Escolástica, e sabendo já, de que bicho se trata.

Naquela época era como se os homens tivessem aprendido já tudo

Dia do Bom Pastor

COMEMORANDO o Dia do Bom Pastor, os paroquianos da freguesia de S. Pedro, de Faro, prestaram no passado domingo eloquente homenagem ao seu digno, zeloso e dedicado Prior, Rev.º sr. Padre José Gomes da Encarnação.

A's 9,30 celebrou-se missa na igreja paroquial, com ofertório solene e extraordinária concorrência de fiéis. Seguidamente teve lugar no ginásio do Colégio Farense uma sessão solene em que fez uso da palavra o sr. Dr. José da Costa Crispim, presidente da Direcção Paroquial da Liga Católica, que, em elegantes palavras poz em relêvo o significado da festa e a justiça da homenagem que estava sendo prestada. Após um recitativo pelas crianças da Catequese, o Rev.º sr. Padre José Gomes da Encarnação, surpreendido com o brilhantismo do acto e visivelmente comovido, teve palavras de agradecimento, que a toda a assistência sublinhou com vibrantes aplausos.

Para o seu carro compre o melhor PNEU MABOR
Silent Safety
Deslize suave e silencioso
Travagens rápidas e seguras

Homem ao Mar

Já há muito que eu pensava que, enquanto se não caçava, se tinha a alternativa de pescar na nossa Ria e o que mais me conviria era a pesca desportiva.

Achada esta solução, convidei o meu João — que é gordo e paciente — para ser meu companheiro neste sport domingueiro que alicia tanta gente.

Co'a meticulosidade que é própria da minha idade, preparei festa graúda: cana nova, fato de verão, com casulo e lanqueirão ai vamos nós p'rá «Bicuda».

O dia estava toldado mas o João, coitado, nem pensou por um momento, porque havia trovoadas, perder esta patusada e este divertimento.

E à hora se despacha, com sapatos de borracha, gorro da Madeira e óculos, mal sabia o meu gordocho o que ia meter no bucho quando houvesse... o «molho de bróculos»

Desce, ageita a gabardina e vai direito ao gazolina, parecia o patrão do barco... os sapatos do «azilha» escorregam-lhe à parelha e — bumba — João no charco!

Pensando na tempestade deixara o moço à vontade quando ouvi aquele baque, olho, vejo o «tubarão» e grito à tripulação: «Salvem-me esse Schwalbach!»

Todo encharcado o meu bucho, voltamos de orelha murcha, tive que chamar um carro. Eis a bela iniciativa desta pesca desportiva: só se pescou atuarol!

Sessenta quilos... de peixe! — Quem este desporto deixe, pois... variou do sentido; eu, cá por mim, delirei, nunca mais o deixarei — domingo lá estou caído!

Faro, 24/4/955

MINIMUM

MOVIMENTO JUDICIAL

PELO último movimento judicial, foi transferido, a seu pedido, de Vila Real para a Figueira da Foz, o distinto magistrado, nosso comprovinciano e estimado assinante, sr. Dr. Francisco de Albuquerque Rebelo, que naquela cidade transmontana deixou muitas simpatias.

Feira de Paris de 14 a 30 de Maio

A C. P. concede aos visitantes desta Feira, quando munidos de carta de legitimação, a redução de 20% em todas as classes sobre os preços previstos nas Tarifas Internacionais.

Os Caminhos de Ferro espanhóis e franceses concedem igualmente reduções nos seus percursos.

Os prazos de validade dos bilhetes são os seguintes:

A' ida — de 9 a 30 de Maio.
A' volta — de 14 de Maio a 4 de Junho.

Importantes subsídios para obras de abastecimento de água

O sr. Ministro das Obras Públicas continua a conceder importantes subsídios e participações para obras de abastecimento de água em vários pontos do País.

Para o Algarve vieram mais os seguintes: A' Câmara Municipal de Lagoa, 61.300\$, para abastecimento da cidade, ficando assim elevado a 199.988\$50 subsídio de 138.688\$50, anteriormente concedido.

A' Câmara Municipal de Lagoa, 162.000\$, para abastecimento à vila e a várias povoações do concelho.

A' Câmara Municipal de Loulé, 50.000\$ para ampliação e abastecimento à vila e mais uma participação de 112.500\$, para abastecimento a Salir.

A' Câmara Municipal de Olhão, 125.000\$, para abastecimento à vila, ficando assim elevado para 1.275.000\$, o subsídio anteriormente concedido.

A' Câmara Municipal de Vila do Bispo, 287.500\$, para abastecimento à vila, Sagres e outras povoações, ficando assim elevado para 1.287.000\$, o subsídio anteriormente concedido.

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição Azevedo Lopes

Em Estoi, em casa de seu filho sr. Dr. Manuel de Azevedo Leiria, médico municipal, faleceu no passado domingo a sr.ª D. Maria da Conceição de Azevedo Lopes, que fôra casada em primeiras nupcias com o sr. José Silvestre Leiria, contador que fôu do Tribunal desta comarca.

Nascida em Vila Real de Santo António, contava 72 anos, era sogra da sr.ª D. Natália Gago Leiria e irmã da sr.ª D. Elvira de Azevedo Vaz Velho.

Dotada de trato extremamente afável e de um bondosíssimo coração, a sua morte foi muito sentida e o funeral, que teve lugar naquela aldeia, muito concorrido.

João Machado Vaz Velho

Após prolongada doença, faleceu nesta cidade, no passado dia 25 do corrente, o sr. João Machado Vaz Velho, despachante da Alfândega e conceituado comerciante da nossa praça, socio da firma Marques, Vaz Velho & Caiado, Ld.ª e vice-consul da Dinamarca.

Muito conhecido e geralmente estimado, foi durante largo período director do Cine-Teatro Farense, onde prestou excelentes serviços, conquistando muitas simpatias nos meios teatrais do País. Pertenceu igualmente aos corpos gerentes de muitas outras colectividades.

Nascido em Vila Real de Santo António e contendo 72 anos, deixa viúva a sr.ª D. Elvira de Azevedo Vaz Velho e era pai das sr.ªs D. Maria da Encarnação de Azevedo Vaz Velho de Almeida Lopes e D. Catalina de Azevedo Vaz Velho e sogro do sr. Dr. Hortênsio de Almeida Lopes, director da Escola do Magistério Primário.

A morte do sr. João Machado Vaz Velho foi geralmente sentida e o seu funeral, que se realizou na passada terça-feira, registou grande concorrência.

Feliciano de Freitas

Em Lisboa, onde fôra procurar alívio para uma grave doença que ultimamente o acometiera, faleceu, no passado dia 22, o sr. Feliciano P. de Freitas, natural do Funchal e há muito residente nesta cidade.

Muito conhecido e geralmente estimado em todo o Algarve que frequentemente percorria em representação da firma H. Vaultier & C.ª, onde estava empregado, o saudoso extinto contava 57 anos e era irmão do nosso presado amigo sr. João Viterbo de Freitas, conceituado gerente da delegação daquela mesma firma nesta cidade.

A morte do sr. Feliciano P. de Freitas foi bastante sentida.

D. Amélia da Luz Cabrita

No Barreiro, onde há muitos anos residia e era geralmente estimada pelo seu fino trato e excelentes dotes de coração, faleceu há dias a sr.ª D. Amélia da Luz Cabrita, viúva, de 77 anos, natural de Silves.

A saudosa extinta era mãe da sr.ª Professora D. Lucinda do Nascimento Cabrita Seixas e dos srs. António Cabrita, Diogo Sebastião Cabrita e Francisco Cabrita Júnior e sogra do nosso velho amigo e estimado assinante sr. José Joaquim Rita Seixas, ilustre Director dos Externatos Barreirenses, a quem o «Correio do Sul» em especial apresenta a expressão das suas condolências.

Helder Freire Pantoja

No passado dia 12 do corrente, faleceu igualmente no Barreiro, de onde era natural, o sr. Helder Guerreiro de Lemos Lobo Freire Pantoja, empregado dos escritórios da C. U. F. e descendente de distintas famílias algarvias.

O falecido, que contava apenas 42 anos e gozava de gerais simpatias, era filho do sr. Miguel Rodrigues de Lemos Lobo Freire Pantoja e deixa viúva a sr.ª D. Ernestina Rocha de Lemos Pantoja e uma filha de 12 anos. Era irmão da sr.ª D. Euridice Stuart de Lemos Pantoja e sobrinha do sr.ª D. Maria Isabel Madalena de Brito Pantoja e do nosso estimado conterrâneo e presado assinante sr. Joaquim Filipe de Lemos Lobo Freire Pantoja, também empregado superior da C. U. F., a quem o «Correio do Sul», em especial, apresenta a expressão do seu pesar.

José Cabrita

Com 71 anos, faleceu há dias, no sítio de Belamandil, freguesia de Pechão, concelho de Olhão, o sr. José Cabrita, natural de Alte, há muito ali residente.

Trabalhador incansável e dedicado chefe de família, deixa viúva a sr.ª D. Inácia Francisca Cabrita e era pai do Rev.º sr. Cónego José Cabrita Júnior e do sr. Eduardo da Graça Cabrita, técnico da «Voz da América», em Tanger.

A sua morte foi muito sentida e o funeral largamente concorrido.

D. Maria Salomé Leitão

Na passada sexta-feira, faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria Salomé Leitão, viúva, mãe das sr.ªs D. Laurentina Leitão Ribeiro e D. Alda Augusto Leitão e dos srs. Dr. Silvino Augusto Leitão e João Augusto Leitão Júnior e António Augusto Leitão, nossos estimados assinantes nesta cidade e em Lisboa, e sogra do sr. Joaquim Duarte Ribeiro.

A sua morte foi bastante sentida e o funeral largamente concorrido.

Também faleceram:

Em Faro: A sr.ª D. Maria Perpetua da Silva, viúva, de 63 anos, natural desta cidade, onde era geralmente estimada.

Era mãe da sr.ª D. Maria João e sogra do sr. Arnaldo Pedro Francisco, empregado do posto da Mabor e o seu funeral, que esteve a cargo da Agencia Simões, foi bastante concorrido.

Em Lisboa: A sr.ª D. Ana Ludovice da Silva, viúva, de 77 anos, natural de Faro.

— A sr.ª D. Maria Barbosa Martins, viúva, de 93 anos, natural de Lagos.

A's famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

“CRIME CONTRA A NATUREZA”

(Continuação da 1.ª página)

lia com trigo, com uma produção anual média de 12 milhões de quintais métricos.

A população residente nessas zonas serranas, é de 9 milhões 380 mil habitantes, dos quais são cultivadores 50%, com um consumo anual de trigo, superior a 20 milhões de quintais.

Com tão importante cultura trigueira nas suas extensas regiões serranas, a Itália criou novos métodos de cultura do trigo, criou novos tipos de trigo, e assim tem, como média geral, 2 mil quilos de trigo por hectare, mas com níveis que vão de 4.000 a 7.000 quilos por hectare, sem que estas culturas constituam provas desportivas, mas sim o resultado de progressos científicos palpáveis, ou processos novos de cultura com técnica acessível aos pequenos agricultores, que lhes permitiu modificar favoravelmente as duas condições fundamentais da inferioridade serrana: as anomalias do terreno e as adversidades do frio, de forma a poder admitir-se que o actual limite superior da cultura do trigo possa considerar-se suportável.

As serras italianas, serras de verdade, atingiram condições na cultura do trigo, superiores às das planícies litorais e meridionais, em geral, pois embora se negue muita coisa, não se lhe pode negar aquele mínimo de humidade que é o factor que limita a produção do trigo. Isto é necessário que se ponha a claro, nas zonas serranas algarvias, para se acabar com os lugares comuns de alguns agrónomos que vão desde a fatal inferioridade na produção do trigo serrano, ao não menos fatal destino para as matas, porque, se os pequenos prejuizos eram explicáveis, quando a produção do trigo nas serras não era possível que fôsse superior ao que se conseguia nas planícies, depois que os sábios conseguiram boas variedades de trigo para as serras, justifica-se a cultura por processos novos, conseguida por métodos científicos e técnicos.

A NOSSA ESTANTE

RECEBEMOS:

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

TEMOS presente mais um fascículo, o n.º 365 da série, desta grandiosa obra da conceituada Editorial Enciclopédia, L.da.

Profusamente ilustrados surgem neste número artigos muito importantes, por força de alfabetação rigorosa, tais como: teosofia, ter, terapêutica, teratologia, terçanabal, terçarias, Terceira (ilha), Terceira (Duque da), Terceiro Estado, Terceiras (Ordens) terçena, terciário, terço, Teresa (D.), Teresa de Jesus (Santa), término, terminação, terminativo, termo, termobomba, termodinâmica, etc. etc.

Da autoridade com que estas matérias são tratadas responde a solvência intelectual das personalidades que as estudam e sobre elas escreveram estes artigos propostamente, actualizando as noções correntes com o que de mais progressivo se tem composto sobre cada assunto.

Mais uma vez chamamos a atenção dos nossos leitores para o facto desta utilíssima obra se encontrar ao alcance de todos.

Com efeito, fruto da lúcida e realista orientação comercial da Editorial Enciclopédia, L.da, a todos que não queiram adquiri-la fascículo a fascículo, é facultada uma modalidade de venda a prazo na qual, sem formalidades escusadas e por meio de pagamentos mensais suaves, se verá imediatamente possuidores dos 30 volumes já publicados.

Pelo 'Diário do Governo'

FOI nomeado vice-presidente da Câmara Municipal de Alcoutim o sr. Luis de Jesus Brito.

A professora da Escola da Patá, concelho de Loulé, sr.ª D. Maria do Pilar Carreira de Sousa Agostinho, foi autorizada a contrair matrimónio com o sr. Francisco da Silva Pires.

FOI nomeado official de deligências da 2.ª Secção do Tribunal da Comarca de Olhão, o sr. José Simões Duarte.

FOI criada uma escola mista no sítio de Cerca dos Pomares, concelho de Aljezur.

A cultura do trigo é, sem discussão, um caso de necessidade, não só algarvia, como nacional, que seria imposta sem a política económica e autárquica que invadiu justamente a Európa, e a cultura nas serras é hoje possível, em produções de trigo, não inferiores às que se podem obter nas boas planícies.

Como católicos e como patriotas, não podemos esquecer doutrinas que são divinas: «enchei a terra e sujeitai-a» e «ajuda-te que Deus te ajudará». Disto não devemos sair, substituindo tudo quanto nos possa ajudar a teimar e a vencer, pelo lastimoso «de profundis».

No Algarve, quer nas zonas de planície, quer nas zonas serranas, há de haver meia dúzia de agricultores progressivos que queiram seguir a técnica científica italiana, que garante uma produção de trigo, mínima, de dois mil quilos por hectare, provando mais uma vez, que não se é derrotista. O Algarve precisa produzir o pão de cada dia, e isso não diminui que seja a região das árvores valiosas, que se pode alargar cada vez mais, concorrendo essas árvores valiosas, para diminuir a erosão dos terrenos, mas associando as culturas arbustivas com as arvenses, o que caracterizou sempre a agricultura algarvia.

Mas ainda não está feito o inquérito à existência dos criminosos contra a natureza, o que exige tempo e paciência. Portanto, continuarei.

Armando Xavier da Fonseca

Cinema Santo António

Cinemascópio

Hoje e amanhã, exibimos, a seguir a Lisboa e antes do Porto, o filme colorido *Assim nasce uma Estrela*, com Judy Garland e James Mason, (18 anos).

Cinema panorâmico

Sábado — Em primeira mão no Algarve, um filme de sucesso mundial, *Os revoltados do Caine*, com Humphrey Bogart, José Ferrer, Van Johnson e Fred Mac Murray, (13 anos).

Domingo — Só em soirée, às 21,30 h., Alan Ladd, no super-filme colorido *O Inferno abaixo de Zero*, (13 anos).

Cinema normal

Segunda-feira — *O Monstro dos tempos perdidos* e *Objectivo Berlim*, (13 anos).

Cinemascópio

Quarta e Quinta-feira — *Alto e Poderoso*, com John Wayne e Claire Trevor.

Brevemente: *Um Americano em Paris*,

Dr. Santos Vaz
ADVOGADO
Telefone 158 LOULÉ

Um notável concerto

PROMOVIDO pela Aliança Francesa

SOB os auspícios da Aliança Francesa de Faro, realiza-se, no dia 5 do próximo mês de Maio, nesta cidade, um grande concerto, em que serão pela primeira vez apresentados entre nós a grande cantora Edith Selig e os apreciados pianista e violoncelista Eric Heidzieck e André Vauquet, todos primeiros prémios do Conservatório de Paris.

Do programa constam peças dos mais famosos compositores mundiais.